

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Dr. J. L. de F. da S. e M. J. S. L.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEKTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1875

NUM. 306

O correspondente da «Actualidade» e o progresso de Guimarães

No numero antecedente dissemos que certo sujeito, filho bastardo d'esta terra, escrevia para o nosso illustrado collega da «Actualidade» umas arengadas correspondencias de modo a querer deprimir a nossa cara patria.

Effectivamente quem as lê, reconhecerá logo que o seu auctor não é seu filho natural, mas sim um individuo que no seio d'ella tem adquirido os meios, que n'outra qualquer terra não poderia obter, que tem sido estimado por todos os seus habitantes e que levado unicamente por a fama que ella tem de ser retrogada, pretende deprimi-la.

Não nos impelle o amor a terra que nos deu o ser a sustentar a como — mas das mais adiantadas na senda do progresso; mas pode ser tida como muitas, ou todas as outras do nosso Portugal, exceptuando Lisboa e Porto.

Se o auctor das referidas correspondencias quer auferir o pouco desenvolvimento de Guimarães por qualquer facto, ainda o mais insignificante, ser commentado por todos e tomar proporções gigantescas, deve emão considerar todas as terras pequenas, de pouca cultura e illustração, porque isto dá-se em todas ellas.

Continua.

Não obstante o sr. Avelino ter cahido n'uma indelicadeza, falsidade e insulto, proseguir dizendo que se não era parente do queixoso era do sr. Antonio Mendes Ribeiro, seu thio, ao que o mesmo sr. jurado retorquiu que nem d'este sr. Ainda não satisfeito com a segunda falsidade, que o levou a insultar nada menos que tres cavalheiros, disse que se não era parente, era escripturario do sr. Mendes Ribeiro, ao que o sr. José Pereira Ribeiro não respondeu, porque não só era verdade o que affirmava, mas porque queria ser mais delicado do que o alludido patrono.

Com este procedimento mostrou o sr. dr. Avelino que pouco sabe do seu officio, porque se julgava que este sr. jurado era parente do queixoso ou de seu thio, e que estas relações influiriam em seu animo para obrar injustamente, recusasse-o, porque a lei lhe concede essa faculdade. Desde o momento em que o não recusou,

devia calar-se e sujeitar-se á sua decisão, porque não só d'este modo não dava uma prova do seu pouco saber, mas não insultava tres cavalheiros de toda a probidade. Assim insultou publicamente o sr. José Pereira Ribeiro, por o supôr capaz de se curvar a pedidos ou a qualquer ordem de consideração, que o levassem a proceder contra os dictames da sua consciencia; insultou o sr. José Francisco d'Almeida, por julgar que era tão vingativo que pertendia a condemnação dos reus, embora á custa da sua propria dignidade e honra, quando elle nem parte quiz ser no processo; insultou finalmente o sr. Antonio Mendes Ribeiro, que, pelo simples facto de ser thio do queixoso, suppoz que seria capaz de pedir ao seu escripturario para condemnar os reus, embora fosse de encontro aos dictames da sua consciencia, quando é certo que na vesperapateando a sua opinião acerca d'este crime, disse que se fosse jurado, os absolvia por entender que já tinham sido sufficientemente punidos.

Se o sr. dr. Avelino queria offender estes tres cavalheiros na sua honra e probidade, não devia escolher o lugar e a occasião que escolheu para elles se poderem defender, como o caso reclamava.

Amigo Redactor

Na correspondencia d'esta cidade para o «Concelho de Gaya», datada de 1 do corrente, lê-se o seguinte, que lhe peço transcreva no proximo n.º, para conhecimento dos leitores do seu lido jornal. Sou seu J.

A «Religião e Patria» nos primeiros dois numeros ultimos á eleição, sahiu muito interessante, galhofeira e repleta de satyrico, devido ainda provavelmente ás impressões dos *toasts de enó* no lunch que teve lugar no Hotel de Guimarães, na tarde do dia 7. Cauta victoria pelo vencimento da eleição, chama *derrola monumental* á que soffreu a opposição dos dois *unicos individuos*, que h'la hostilizarão com o fim unico de pôr em *alvoroto* a auctoridade e seus adeptos, e cita como *athletas opposicionistas* varios cavalheiros d'esta cidade, que entraram na lucta como Pilatos no symbolo dos apóstolos.

Alguns dos cavalheiros, cujos nomes aponta o *gracioso* jornal, taes como os srs. conde de Villa Pouca, visconde de Lindoso e João Baptista Sampaio entre outros, estavam fóra d'esta cidade, como é facil ver-se no *high-life* de varios periodicos, achando-se o primeiro no Porto, o segundo em Lisboa, e o terceiro na Povoia de Varzim, o que os redactores do sobredito não ignoravam; mas não, obstante, ss. senhorias parece que querem reconhecer-lhes e virtude da ubiqüidade, o que admitido, dá uma bem triste ideia d'elles no *semi-titulo* do seu jornal «Religião».

E incontestavelmente os taes senhores tem pilhas de graça, alardeam victoriosos a sua influencia e as sympathias que merecem ao povo, esquecidos da causal d'essas suppostas sympathias e influencia e sem attenderem a que se o centro politico opposicionista a que se referem, resolvesse entrar na lucta a serio, supplantaria esses orgulhos com que tanto se apavonam.

Elles sabem-n'o bem; mas querem fazer espirito, e por isso soltam victorias pelo seu triumpho (triumpho?!) que os collocará, quasi semideos, no Capitolio, e depois no Pantheon!

Porém, seriamente: são tão pouco modestos que creem que por argentarios tem na mão a consciencia dos electores, que mercadejam a seu talento. Enganam-se redondamente e terão d'isso um dia evidentissima prova, se todos os cavalheiros, que a *Religião e Patria* indigita, se colligarem para entrar na lucta. Oh! então os vencedores jactanciosos d'hoje, terão um desgano tremendo do que valem. Lembrem-se que nem sempre estarão na *alegria* e que não podem fallar de *pupo*, como uns *optimates*, uns *pachas* ou uns *baylers bey*, porque *si hodie victor, aliquando victi*, e mesmo porque os electores, inda os mais rudes, reconhecerão que o dia do beneficio é a vespera do da ingratição, e que os *salomons* de hoje se converterão amanhã em desconsideração e desdem.

Uma das coisas sobre que o mesmo periodico joga *pecunhos* á opposição, é o que elle chama *folia de elegíveis*.

Tem graça e muita graça. Pois para ser inserido n'uma chapta qual quer um nome d'um cidadão, que esteja nas circumstancias legais para servir um cargo electivo, será necessario o ir pedir-lhe o seu assenso? Que importa que os sujeitos escolhidos procedam d'um modo menos patriótico e menos honesto, declarando pela imprensa que não accitam o cargo para que os querem eleger? Ora se nenhum dos comprehendidos na lista opposicionista e que declinaram ou consentiram que se declarasse que não accitavam que os seus humildes nomes figurassem n'aquella chapta, estava nos casos das isenções legais, de que serviriam taes declarações, se havendo da parte de dos electores menos velleidade de sua independencia, os elegessem? Lá está a lei providenciaria; porque não é letra morta o artigo 305.º do codigo Penal.

Valha-lhes Deus. Taes burlas ou artimanhas são sómente boas para os que desconhecem as disposições legais e os seus direitos politicos do cidadãos portuguezes, e se deixam seduzir ou pelo thir do onro e conveniências proprias, ou pelo medo das oppressões das auctoridades que sóem ser terriveis e vingativas.

Apesar comtudo do triumpho que os ensoberbece, não o conseguiram sem passarem pelos ban-

cos de Flandres, sem darem muitos passeios nocturnos e sem terem muitas insomnias e muitos pedadellos, lançando mão de todos os expedientes que suscita uma vontade despotica e intransigente e esmolando sem dignidade e pondnor a consciencia dos electores menos dependentes e menos timidos.

Esquecido de que o dever de um correspondente não é diatar-se em considerações, só agora noto que já fui um tanto perluxo, do que peço desculpa aos meus amáveis leitores, com cuja benevolencia conto sempre que me proponho escrever.

A.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 3 de dezembro. (Correspondencia particular).

No dia 1.º de dezembro, anniversario da nossa gloriosa independencia, houve n'esta cidade grandes festejos por iniciativa da briosa mocidade academica, que não se poupo a esforços para commemorar este dia solemne.

Ao romper d'alva os repiques dos sinos, o estrondar compassa do dos foguetes e os hymnos marciais tocados pelas bandas dos artistas e Phylarmonica annunciaram ao povo bracarense o despon-tar risonho e sereno d'este dia fustoso e memorando que nos recorda a pagina mais brilhante da nossa historia.

Ao meio dia e á noite repetiram-se as mesmas demonstrações de regosijo.

A's 4 horas da tarde foi celebrado na Sé um solemne *Te-Deum* precedido por um brilhantissimo discurso pronunciado pelo bem conhecido orador Maroco e Souza.

Houve espectáculo dado no theatro de S. Gerardo pelos curiosos da terra, subindo á scena o drama do nosso immortel Garret — D. Filippa de Vilhena — e uma comedia — *Querem ser artistas* — O desempenho foi geralmente regular.

D. Joanna Nunes desempenhou o papel de Filippa magistralmente. Manoel Mattos, no Roy Galvão, deu a conhecer bastante habilidade. Moreira, no Custodio, não desagradou. D. Anna Candida, no D. Jeronymo, andou-se regularmente. D. Virginia Nunes, no papel de Leonor, apesar de lhe não estar a caracter, denotou muito talento.

Agora, um tal sr. Jayme, no Bernabé Fulgencio, e um sr. Passara, no Luiz Correa, eram intolleraveis.

A caza estava litteralmente cheia.

Na platea reinava grande enthusiasmo e muito espirito.

Recitaram-se varias poesias d'entre as quaes só agradaram as dos srs. Nunes e João de Deus, ambas da lavra do distincto poeta Dias Freitas.

Não deixarei de fallar na poesia de mestre Roque — o parvonez

— que provocava a gargalhada, ainda ás pessoas mais sizudas.

Na comedia as irmãs Nunes houveram-se com tal maestro a ponto de serem inemitaveis.

O espectáculo terminou ás 11 e meia sem o menor incidente.

Domingo temos espectáculo dado pela companhia hespanhola que está funcionando no nosso theatro.

Até breve.

Mario

Rumores litterarios

Nos ultimos «Rumores», sahi: «Guerra Junqueiro já tem no prelo o seu novo poema «Morte de Jehovah».

Seguir-se-ha a este poema um outro. Será a «Morte de Satan».

Deverá ler-se: Guerra Junqueiro já tem no prelo o seu novo poema «Sombra de Jehovah».

Seguir-se-ha a esto um outro. Será a «Redempção».

Na segunda-feira 6 do corrente, terá lugar no theatro Baquet, o beneficio do estudioso actor Domingos d'Almeida.

Subirá á scena o drama em 4 actos, imitação do conhecido dramaturgo Rangel de Lima, «Roque, o balheiro» e a opereta em 1 acto, musica de José Candido e letra de Alfredo Angra, «Narciso com dois pés».

Decerto que não deixarão de ir applaudir o actor consciencioso, os seus numerosos admiradores.

Foi no dia 20 do mez passado o beneficio do tenor Portugal.

Subiu á scena a «Filha da senhora Angot».

O Angelo Pitou, da «sr. Angot» esteve felicissimo na noite da sua festa artista.

Canton admiravelmente.

Portugal recebeu inequivocas provas de sympathia dos seus admiradores e o publico era como se fosse uma só pessoa a applaudil-o freneticamente.

Portugal recebeu muitos brindes, sendo-lhe ofertados alguns pelos seus collegas.

Tudo merecia o estudioso artista e excellente moço.

Subiu finalmente á scena, no theatro Baquet, a magia em 3 actos e 16 quadros «Gata borralheira».

O scenario é todo do theatro da Trindade, de Lisboa, assim como o guarda roupa.

Na parte cantante extrema-se, como sempre, a sr.ª Josepha de Oliveira e na dramatica os actores Gama e Miguel.

As enchentes contam-se pelo numero das noites em que a *borralhenta gata* vai á scena.

Não se representou, no dia 1 de dezembro, no theatro Baquet, o drame do sr. Antonio Correa «Independencia».

A causa foi por não se poder metter em ensaios, em vista dos preparativos para a «Gata borralheira».

Adolpho Thiers, o grande estadista francez, está a escrever uma obra a que dará o titulo de «O homem e a materia» e será em tres volumes.

Escusado será o dizer-se que se aguarda com ansiedade a appareição do trabalho do grande escriptor.

Maria Ritta Chiappe Cadet, publicou um volume de versos a que deu o titulo de «Sorrisos e lagrimas».

Joaquim Pinto de Souza Macario, o distincto cantor da «Elvira d'Armenio», annuncia para brevemente sair á luz, um novo livro de versos. Intitular-se-ha «Graecios». Teremos mais graecios do sr. Macario, e mais poesias exoticas. Oh! sr. Macario, pelo amor de Deus desculpe-nos, mas nós não o podemos aturar com os seus graecios...

Já saiu á luz o novo livro de Victor Hugo, «Durante o desterro».

O theatrinho Minerva, á rua da Fabrica, tem dado alguns espectaculos.

Trabalha ali uma companhia dramatica de que é director o sympathico actor Carlos Pereira e da qual fazem parte artistas de muito merito.

Teem executado tambem n'aquelle theatro, alguns bailados, a distincta bailarina hespanhola Marcelina d'Oliveira.

Actualmente está em scena o drama «Pedro-Cem».

É digno de todo o louvor o sr. Carlos Pereira pelo seu zelo e cuidado em querer proporcionar aos portuenses, mais um alegre passatempo.

O que é para censurar, é a maneira como o ponto que é ponto da companhia, aponta.

Succede muitas vezes o espectador ouvir duas vezes scenas inteiras, sendo a primeira pelo ponto e a segunda pelo actor.

Esperamos que o ponto se remende, que poupe o nós recomendar-mos-lho seg unda vez.

Antonio de Sampaio

GAZETILHA

A banda regimental tocou no domingo proximo, desde a uma hora ás tres da tarde, no largo de Nossa Senhora da Oliveira e em frente do Hotel de Guimarães, onde está hospedado o exm.º tenente coronel, que actualmente se acha com o commando do regimento 3.

É amanhã a romaria de Nossa Senhora da Conceição, no local assim denominado, a pequena distancia d'esta cidade.

Verificou-se na quarta-feira proxima o espectáculo annunciado, com o drama *Prelas e Brancos*.

O theatro estava repleto de espectadores, e o desempenho foi bom, segundo ouvimos.

O sr. Lamego vae mostrando

muita propensão para o toque dos sinos, que ultimamente foram collocados na torre da igreja do Campo da Feira; pois que no ultimo domingo de manhã tocou algumas peças, que, qualquer sincero amestrado, talvez não fosse capaz de executar, como, por exemplo, um trecho do *Riguelto*, etc.

Parabens, pois, á illustre meza de tão respeitavel corporação, por ver assim coroados de tão bom exito os seus relevantes sacrificios.

Recebemos o 1.º n.º d'um jornal que começou a vêr a luz da publicidade em Ponte do Lima, sob o titulo de—«O Commercio do Lima».

Anciamos ao novo campeão uma prolongada vida.

Correram muito frios este anno os antigos festejos que costumam ter lugar annualmente nesta cidade, promovidos pela classe escolastica.

No dia 5 e 6 não appareceu nem uma mascara!

Na noite de sabbado houve o magusto, no fim do qual alguns estudantes,—saudosos pelos tempos que já lá vão—acompanhados de uma banda de musica, procederam á colheita das *posses*.

Eis um dos resultados da falta de uma aula de latim, n'esta cidade.

Está entre nós uma companhia equestre e acrobatica, dirigida por mr. Gaston, já bem conhecido n'esta cidade, como bom artista.

O primeiro espectáculo terá lugar amanhã, ás 3 horas da tarde, no circo que ultimamente se construiu para este fim, no largo de Santa Clara.

Mudou o titulo para *Gazeta da Tarde*, o jornal que se publicava em Lisboa, com o titulo de *Gazeta do Dia*.

Não passaram despercebidos os nossos rogos, acerca do abuso da venda de carne de porco em completo estado de putrefacção, por que já foi apprehendida uma boa porção d'ella, e applicada a competente multa, a uma mulher da rua Nova, vendedeira de toucinho.

Continuem assim as autoridades a cumprir o seu dever, e receberão os nossos louvores.

Tem lugar amanhã, no espacoso templo da V. O. Terceira de S. Francisco, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, que fôra precedida de novenas.

FACTOS

Consta-nos que mestre Couto—o reaccionario—tem dado por paus e por pedras contra nós, por lhe dizermos as verdades, chegando até a dizer:—*que nos hade fazer cabo de policia*.

Acomode-se o leãozinho, que não temos MEDO á sua NOMLAÇÃO de cabo de policia.

O sr. Magalhães está cada vez melhor, e nós concluiremos por lhe pedir licença para dizermos com toda a força dos pulmões:

VIVA A LIBERDADE! E viva! E viva!! Viva, viva!!!!

Na noite do magusto dos estudantes, e na occasião em que a musica tocava em frente do «Hotel de Guimarães», (talvez algum hymno que lhe ferisse os ouvidos) dirigiu-se o sr. Jeronimo do Couto ao mestre da banda, e com ares de bachá, perguntou: «a que toca a musica e quem lhe deu licença?»

A esta parlapatices do magalânico sujeito, respondeu inconti-

nente um nosso amigo: «a musica toca á minha ordem, porque faço hoje annos.»

Mestre Couto ficou corrido de vergonha com a resposta, e mettendo o rabo entre as pernas, poz-se ao fresco.

Este sr. Magalhães faz-nos rir a bandeiras despregadas.

Para que os nossos leitores tenham verdadeiro conhecimento das economias do corrupto governo,—do rei dos compadres—transcrevemos o seguinte, extrahido da correspondencia de Lisboa, para o nosso collega do «Campeão das Provincias»:

«Assim é preciso, para que se deem mais e mais largas á divida fluctuante que cresce espantosa e pavorosamente de dia para dia, ameaçando asoberbar-nos. Não se distancia muito o praso terrivel, em que se manifeste uma das mais terribes crizes financeiras dos nossos tempos, a continuarmos assim a caminhar para tão grande voragem. De mez para mez a fatidica hydra se avoluma e se desenvolve, abrindo as sorvedouras fauces para nos tragar os recursos do paiz.

Em 30 de setembro a divida fluctuante era de 4.435.000\$000 rs; em 31 d'outubro subiu a reis 4.676.000\$000 e em 30 de novembro ultimo ficou em 5.177.400\$. Em fim do corrente mez, n'esta escala ascendente estará em reis 6 ou 7.000.000\$000.

É Felicitar-se já todos, gregos e troianos, em epoca em que não vae longe de que a divida fluctuante se achava notavelmente reduzida, pois que chegou a reis 3, e 2.000.000\$000 e tanto; agora, graças á gerencia regeneradora, os hymnos gratulatorios d'outra vez converter-se-hão em tristes e ominosas jeremiadas. Que deploravel situação a que atravessamos! Tem-nos precisado um reinado de Astreia, e nós não vemos senão desenvolver-se o cancro que nos hade envenenar. E triste dizel-o.

Ainda permanecerá por muito tempo no poder, o corrupto e esbanjador governo, pseudo-regenerador?

É impossivel, porque o povo não deve nem pode pagar mais.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

resumo do activo e passivo em 39 de novembro de 1875

ACTIVO	
Caixa existencia em metal	39.595\$686
Letras descontadas e a receber	265.890\$836
Contas correntes com garantia	37.691\$243
Papeis de credito	9.319\$485
Emprestimo sobre penhores	99.837\$890
Item hypotheca	5.050\$000
Devedores	75.755\$116
Moveis	1.535\$405
Despezas da installação	2.868\$607
Edificio	10.860\$000
Accionistas	242.384\$380
	790.789\$147
PASSIVO	
Capital	600.000\$000
Depositos a praso	148.990\$563
Idem a ordem	28.694\$194
Letras a pagar	115\$000
Lucros e perdas	12.989\$490
	790.789\$147
Os Directores	
Joaquim Jose d'Azevedo Machado	
Jose Maria da Costa	
Jose Chrysostomo da Silva Basto	

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, da fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benckes etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de supressão da menstruação e danga de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economia cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1540 reis; de 2 1/2 kilos 3.200 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 11400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière chocolata-da; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 15400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª. Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmacenco, Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



O padre Bento José Barros do concelho

de Cabeceiras de Basto, sumamente reconhecido a todas as pessoas, que na cidade de Guimarães o cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu extremoso filho o revd.º conego José d'Aquino Velloso de Sequeira, e bem assim a todos os membros da «Associação Clerical Viannanense», os quaes se dignaram assistir gratuitamente aos officios funebres, que no dia 28 do mez findo tiveram lugar, por alma do mesmo finado, no templo de Nossa Senhora da Oliveira; e não ficando possível agradecer a todos tão evidentes provas de amizade e consideração, o faz por este meio, manifestando-lhes o seu eterno reconhecimento. E especialmente agradece e aprecia os relevantes obsequios que recebeu do exm.º sr. Barão de Pombal, d'essa tão nobre como caridosa familia, que da melhor vontade se dignou tomar de baixo da sua direcção, não só o funeral por alma do fallecido, mas até a trasladação do cadaver para o referido concelho de Cabeceiras de Basto.

AGRADECIMENTO



D. Rosa de Jesus, e seus filhos Antonio de

Oliveira Guimarães, Albina Rosa de Jesus, Rosa Candida, Maria d'Oliveira e João de Oliveira Leite de Souza, Francisco d'Oliveira Leite Guimarães, José d'Oliveira Guimarães, ausentes no Imperio do Brazil, e geritos José Pimenta de Carvalho e Filipe José d'Abreu, feliariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração das pessoas que se dignaram visital-os por occasião da morte de seu sempre chorado e presado marido, pae e sogro Manoel d'Oliveira, tributando a todos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

VENDA

Joaquim Rodrigues de Almeida, morador no campo da Misericordia, desta cidade, n.º 18, faz publico que tem para vender dois machos que servem para puchar a um carro, sendo um de 8 annos de idade e outro de 7. Quem os pretender comprar, pode fallar na dita casa, para se tractar do seu preço, isto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. Guimarães 6 de dezembro 1875

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonima—responsabilidade limitada
 SÃO convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a terceira prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção. desde o dia 5 a 10 de janeiro de 1876 proximo futuro.
 Em Guimarães no edificio do Banco.
 No Porto na Caixa Filial Em Braga em casa dos srs. Almeida & Pereira.
 Guimarães 27 de novembro de 1875

Os directores
 José Chrysostomo da Silva Basto
 José Maria da Costa
 Agostinho José de Freitas Ribeiro
 Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se d'um ou d'uma, para um restaurante d'esta cidade.
 Quem pretender dirija-se a esta redacção.

MACHINA
 Vende-se uma de costura, em muito bom uso e de superior qualidade. Quem a pretender dirija-se a esta redacção.

ARREMATACAO
 NO dia 11 do proximo mez de Dezembro por horas da manhã no tribunal judicial no extincto concelho de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se a raiz fructos e rendimentos de uma morada de cazas sobradadas e terreas com seu quintal onde se acha estabelecido o Hotel Estrella do Norte, foreira no dominio directo ao D. Priorado d'esta cidade e no emphyteutico a Domingos da Silva Martins, sita no logar da Taipa, freguezia de S. Thomé de Caldellas avaliada para sempre livre de foro e laudemio na quantia de 750\$000 reis. Quem pretender arrematar pode comparecer no referido dia, hora e local, que se entregará o ramo a quem maior preço offerecer acima da avaliação ou das 4 quintas partes da mesma.

O Sollicitador
 Manoel Dionizio

EDITOS DE 30 DIAS
 PELO juro de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraides correm editos de 30 dias a contar do dia 15 do corrente, a requerimento de Josephina Theresa de Jesus Oliveira, afim dese habilitar unica e universal herdeira de sua mãe Maria Joana de Oliveira, e n'esta qualidade averbar em seu nome os seguintes papeis de credito que pertenciam á finada: uma inscripção de divida interna fundada portugueza com o n.º 160:300, do valor nominal de 100\$000 reis; 2 acções do Banco do Minho de Braga do valor nominal de 100\$000 reis cada uma com os numeros 181 e 494. Quem se allegar pois com melhor direito á

herança da referida finada o venha allegar e provar no mesmo, pena de revelia.

AZEITE
 Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.



NOVA
 Carreira diaria de Florindo da Silva Maia
 Entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão a começar no dia 5 de novembro, sahindo de Guimarães ás 2 e meia horas da tarde e de Villa Nova logo que chegue o comboio que sae do Porto ás 6 horase 42 minutos
 O escriptorio em Guimarães é em casa do snr. Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Tournal n.º 4 e 5. Preços 400 reis dentro, e 300 reis fora.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.
 Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

FAVA
 especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.
 Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

ASILO DE SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no 1.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrucção primaria.
 As lições de francez são tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

OURIVESARIA
 Os ourives de Guimarães annunciam aos seus freguezes que de hoje em diante teem os seus estabelecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

CENEBRA FOCKINK
 Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca
 EMPRESA VIAÇÃO VIMARANENSE

Vinagreiro & C.ª annuncia que as suas diligencias que sahiam para Fafe ás 4 horas da tarde principiam no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos annunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizella.
 Guimarães 10 de setembro 1875
 AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietarios da mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje ávante descontar se-ha:
 Aos srs. que publicarem annuncios ou comunicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.
 Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.
 Aos que annunciarem ou publicarem communicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.
 Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.
 Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

DOCTOR IN ABSENTIA
 O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cavallo.
 Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.
 Quem a pretender falle n'esta redacção.
 Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.
 Felgueiras 10 de setembro 1875

BANCO COMMERCIAL

DE
GUIMARÃES
 CAMPO DA MISERICORDIA, 19
 Sociedade anonima de responsabilidade limitada
 SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges
 succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:
 Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.
 Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.
 Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.
 Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.
 Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.
 Aceita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.
 Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; geuros e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder
 Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,
 José Maria da Costa
 Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro
 José Chrysostomo da Silva Basto
 Joaquim José d'Azevedo Machado
 Domingos Fernandes Guimarães

ter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cavallo.
 Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.
 Quem a pretender falle n'esta redacção.

Antonio Branco & Padeiro annunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.
 Felgueiras 10 de setembro 1875

ALFAIATE
 Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.
 Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

NOVO SOLLICITADOR
 Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fó-

ro vimaranense, Guimarães, 18 de outubro de 1875
 O sollicitador,
 Luciano Joaquim da Costa

Guia do procurador
 Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circunstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.
 Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

OS JESUITAS
 Os Lazaristas e o snr. padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS
 Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Coutinho e na de Novaes Junior, á rua do Alameda, e em todos os kiosques.

GOMES LEAL
Claridades do Sul
 (Collecção de versos)
 Preço 800 reis.
 Em todas as livrarias.

Simão Velloso
 A' Hespanha republicana
 Preço 100 reis.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados, e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis. sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º -
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Ainho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victoriano Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

PREÇO A ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900
Por trimestre	1\$000
Folha avulso ou supplemento	140

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$330 réis
Por semestre	2\$290
Por trimestre	1\$490
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	3\$000

TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 reis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 reis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.